

desses peixes é muito grande. Mesmo espécies herbívoras como pacu-pevas, embora ainda sejam relativamente abundantes no rio Taquari, alimentam-se de algas filamentosas em substituição a plantas terrestres e aquáticas normalmente ingeridas em ambientes onde os pulsos de inundação estão atuantes. Os ximborés, herbívoros e os curimbatás, detritívoros, são encontrados no arrombado do Caronal, apenas nas áreas onde ainda ocorre pequena oscilação de fase terrestre com fase inundada.

Fazendo uma analogia, enquanto o coração pulsa, a vida se mantém. Quando o coração para, a vida se acaba. Do mesmo modo, a inundação pulsa e a vida no Pantanal continua. Se a inundação parar de pulsar, isto é, encher na cheia e secar na seca, o Pantanal também irá morrer. Deixará de existir como é hoje e se transformará em alguma outra coisa que certamente será muito diferente e muito mais pobre, particularmente em peixes e de todas as outras espécies animais que dependem deles para sua sobrevivência.

Realização



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rua 21 de Setembro, 1880 - Caixa Postal 109
CEP 79320-900 Corumbá - MS
Fone (067) 3233-2430 Fax (067) 3233-1011
<http://www.cpap.embrapa.br>
E-mail: sac@cpap.embrapa.br*

Texto:

Emiko Kawakami de Resende

Fotos:

Emiko Kawakami de Resende

Diagramação:

Rosilene Gutierrez

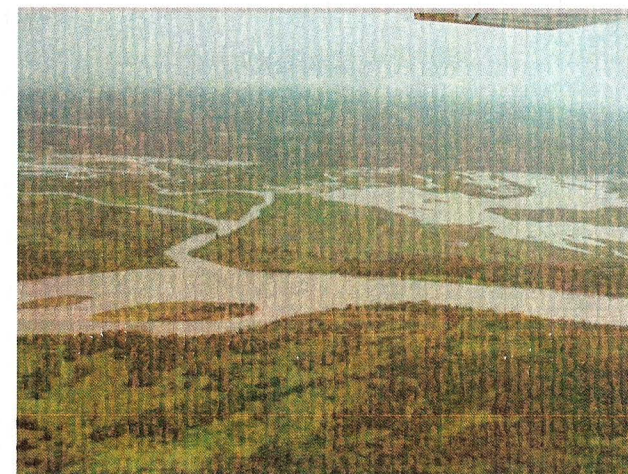
Renata Oliveira

Tiragem: 1000 exemplares

Corumbá/MS

Outubro, 2006

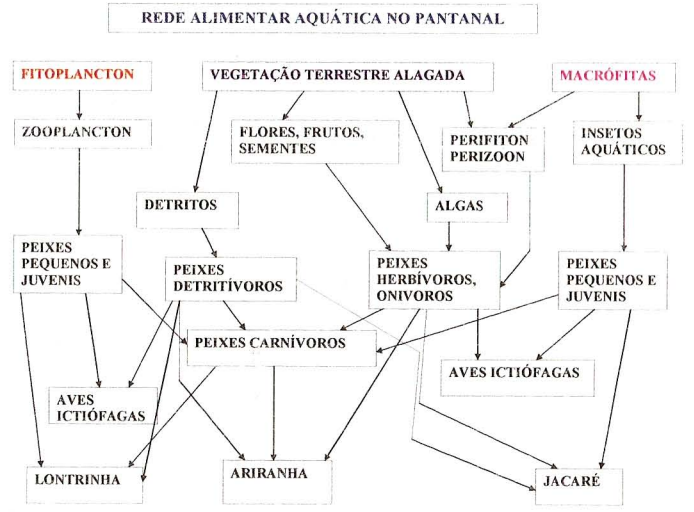
OS PEIXES, OS PULSOS DE INUNDAÇÃO E O RIO TAQUARI



Arrombado do Caronal

O ir e o vir das águas no Pantanal, ou seja, a enchente e a seca, conhecida cientificamente como pulso de inundação é o processo ecológico essencial, ou o fator chave que comanda a riqueza, a diversidade e a abundância de vida no Pantanal. Esse processo encontra-se bastante alterado atualmente no rio Taquari, na planície pantaneira e a produção pesqueira encontra-se cada vez mais reduzida, aliada ainda à uma cultura de pesca predatória vigente nesta bacia.

Como funciona o pulso de inundação? Como isso faz com que a produção pesqueira seja abundante, mesmo em rios com águas pobres em nutrientes como a maioria dos rios que drenam o Pantanal?



No processo da enchente/cheia, as áreas inundadas tem a sua vegetação terrestre alagada, onde parte morre e se

decompõe, formando os detritos orgânicos, fonte de alimento dos peixes detritívoros como curimatás e sairus (muito abundantes em rios com áreas inundáveis); parte funciona como substrato/filtro que retém os sedimentos e matéria orgânica decomposta, servindo como substrato para desenvolvimento de algas e microorganismos animais (bactérias, tecamebas, etc.) e finalmente um terceiro estrato, a vegetação terrestre alagada que fornece alimento aos peixes na forma de flores, frutos e sementes. A inundação também propicia o desenvolvimento de grandes massas de vegetação aquática capazes de filtrar e reter os detritos e, associadas a elas, ricas comunidades de insetos aquáticos que servem de alimento aos peixes. Assim, a inundação propicia ricas fontes alimentares para peixes detritívoros, herbívoros, insetívoros e onívoros que são a base da cadeia alimentar dos peixes carnívoros e de outras espécies animais que as consomem como aves aquáticas, jacarés, lontras e ariranhas.

Na fase seca, há novamente todo o crescimento da vegetação terrestre nas áreas anteriormente alagadas, fertilizadas parcialmente no processo de inundação e parcialmente, pela decomposição da vegetação aquática da fase anterior. Dessa forma, o sistema consegue incorporar e aproveitar matéria orgânica de forma muito eficiente, explicando a riqueza e diversidade



Área permanentemente inundada pelo Arrombado do Caronal

dos rios com planícies inundáveis. Consequentemente, o nível das enchentes controla a produção pesqueira, quanto mais inundação mais peixes e quanto menos inundação, menos peixes.

No rio Taquari, devido ao assoreamento do seu leito, a planície de inundação adjacente perdeu os pulsos de inundação e as extensas áreas permanentemente inundadas passaram a funcionar ecologicamente como lagos oligotróficos que são pobres em nutrientes. Como consequência, a produção de peixes herbívoros, detritívoros e onívoros está se reduzindo gradualmente. Espécies detritívoras como curimatás e sairus são capturadas em pequena quantidade, em contraposição ao rio Cuiabá, na área da RPPN SESC Pantanal, onde a produção